



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO JUVENIL
A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO JOVENS EM CENA DO SESC SANTO AMARO NO
RECIFE

Osmar Moraes Santos de Melo

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Iêdo de Oliveira Paes

Recife

2019

**A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO
JUVENIL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO GRUPO
JOVENS EM CENA DO SESC SANTO AMARO NO RECIFE**

Osmar Moraes Santos de Melo(1º autor/estudante autor do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
osmar.morais@gmail.com

Iêdo de Oliveira Paes(2º autor/professor orientador do TCC)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
iedopaes@yahoo.com.br

RESUMO. A prática de leitura é uma viagem incessante ao mundo do conhecimento e imaginário. Quando esta viagem ocorre no universo da literatura, certamente haverá de consolidar ainda mais valores importantes à formação pessoal de cada indivíduo envolvido em processos sofisticados de leitura e interpretação. O presente trabalho de pesquisa visa não somente o resgate da experiência de letramento literário, a partir da relevante contribuição do grupo Jovens em Cena do SESC Santo Amaro, no Recife, como também compartilhar a experiência exitosa de atuação em processos de educação não formal intermediado pela literatura. Portanto, pretende-se defender a importância do letramento literário como estratégia fundamental para o desenvolvimento da leitura associada ao teatro, e fortalecimento da ideia de atuação de agentes privados na oferta de serviços artísticos e culturais para a juventude em processos de educação não formal, expertise do Serviço Social do Comércio (SESC), com atividades que envolvam as artes cênicas e o teatro. Em linhas gerais, a pesquisa partiu do resgate sobre a encenação do espetáculo “A Viagem de um Barquinho, de Sílvia Orthof. Observando a literatura que reconhece o letramento literário como metodologia importante para o desenvolvimento do processo de leitura e de interpretação textual, admite-se a importância dessa metodologia para a prática pedagógica em ambientes formais de educação, bem como acontecem em ambientes voltados à educação não formal.

Palavras-chave: Letramento literário. Educação não formal. Teatro.

Introdução

Período de transição da vida infantil para a adulta, a adolescência é uma fase de grandes acontecimentos na vida de cada pessoa, com grande efervescência no campo das ideias e de novas descobertas, e importantes mudanças comportamentais no surgimento de desejos que serão perseguidos até a fase adulta. Época em que o processo educacional começa a ser percebido de diferentes maneiras, onde a educação formal ganha a companhia de estratégias não formais de educação.

E justamente a partir do desejo por um espaço voltado para os desejos de adolescentes, onde fosse possível o debate de temas e a aceitação de propostas relevantes para essa faixa etária, surgiu o grupo de adolescentes do SESC Santo Amaro, Jovens em Ação. Precisamente num sábado do mês de agosto de 1998, na unidade do SESC no bairro de Santo Amaro, Recife, Pernambuco, adolescentes, uma parte egressa da educação infantil do SESC, funda o grupo que chegaria a idade adulta em plena atividade.

Se a época era de muitas dificuldades e violência marcantes na vida da cidade, em especial no bairro histórico cravado no centro expandido da capital pernambucana, certamente, um grupo de adolescentes afirmou o seu grito de resistência ao movimento maléfico que testemunhavam na sociedade doente pela violência urbana e extrema pobreza.

De lá para cá, são mais de duas décadas de importantes iniciativas no campo da educação não formal, onde uma das estratégias mais relevantes vivenciadas pelo grupo de jovens responde pelo nome de *Jovens em Cena*, braço cênico do grupo Jovens em Ação. Um grupo que colaborou para a formação de jovens, através das artes cênicas com o uso do letramento literário em suas atividades.

A partir da proposta de formação de multiplicadores de informação, o grupo Jovens em Ação foi ganhando adesões de outros adolescentes no bairro, em especial de alguns atuantes na Paróquia de São Sebastião em Santo Amaro, que viram na possibilidade de contato com o teatro do SESC, uma oportunidade de atuação e crescimento qualificado na metodologia teatral, possibilitando a saída da obriedade do

debate e das discussões de ideias nos moldes tradicionais, para os palcos, onde os personagens atuavam como propagadores de mensagens e informações pertinentes.

Ao resgatar a história do grupo Jovens em Ação, este trabalho pretende fazer um resgate não somente da experiência vivenciada pelo grupo, como no recorte referente à encenação do espetáculo infantil “A Viagem de um Barquinho”, que resultou em egressos atuantes na sociedade. Uma experiência que até hoje referencia o modelo de atuação do grupo Jovens em Cena dentro do SESC.

Também, a partir da importância de experiências em educação não formal, pretende-se demonstrar como a interdisciplinaridade se faz importante no processo de formação educacional, sendo a linguagem teatral uma importante estratégia de ensino em língua portuguesa e de suas literaturas na formação de jovens, tendo como método de ação o letramento literário.

Letramento literário: da teoria à experimentação

Em uma sociedade culta o gosto pela leitura e literatura são características sociais importantes, assim como a consideração e o respeito às artes. No Brasil, país rico em produção cultural e artística, faltam políticas de incentivo e de apoio à cultura e às artes, principalmente no meio popular. Além da falta de interesse de grande parte da população para os temas pertinentes à cultura.

Nossa sociedade negligencia nossa riqueza artística e cultural tradicionais, porém, vivenciam diversos modelos de manifestações artísticas contemporâneas, inclusive consideradas pejorativamente como culturas inferiores, o que pode denotar também o forte viés preconceituoso nos discursos de nossa sociedade brasileira.

Assim, se por um lado o poder público negligencia e faz pouco-caso com a necessidade de se investir em cultura e arte, instituições privadas como o SESC investem pesado no apoio e incentivo à cultura e à arte. Neste sentido, o grupo *Jovens em Cena* figura como privilegiado por contar com apoio de uma instituição que leva a arte e cultura a sério.

Além de primar pelo desenvolvimento social através das artes cênicas, o grupo *Jovens em Cena*, vislumbrou tornar-se um espaço de formação de plateia para as artes

e cultura em geral. Estratégia importante para fomentar cidadãos conscientes quanto ao seu papel social e a importância da cultura e da arte para o desenvolvimento e preservação das riquezas provenientes de nossa cultura disponível à comunidade.

Além do exposto, o desenvolvimento social, sem sombra de dúvidas, sempre foi a missão a ser perseguida pelo grupo de adolescentes, uma vez que o modelo tradicional de educação não ofertava tais possibilidades de atuação, privilegiando um modelo com pouca atratividade e inovação.

Pesquisas acadêmicas vêm repercutindo bons resultados, ao apontar a importância do letramento literário para práticas educacionais. A exemplo da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, pela professora mestra Maria da Conceição Macedo de Freitas, sobre letramento literário em projetos educacionais inovadores no estado da Paraíba.

Na pesquisa, a professora faz um denso levantamento sobre estratégias adotadas em projetos na Paraíba com foco no desenvolvimento de sequências didáticas a partir do letramento literário.

Para Cosson:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (Apud CANDIDO, 1995).

De acordo com Cosson (2007), letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, e para tanto, trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente, a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionada.

Em seu livro “Letramento Literário: teoria e prática”, Rildo Cosson nos fornece importantes contribuições sobre o estudo da temática, onde segundo o mesmo:

O letramento literário, conforme conhecemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição da existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja

aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (2007, p. 12).

Ainda em Cosson:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (2007, p.17).

Ou seja, a literatura nos permite adentrar nos sentimentos do mundo. Somos imersos em experiências importantes para o amadurecimento de nosso olhar crítico e cidadão. Pois o verdadeiro crítico em literatura é aquele formado a luz do universo de personagens e de deusas desenvolvidas a partir das leituras desenvolvidas e a cidadania é pleno gozo de nossas fundamentais potencialidades e direitos.

E o que dizer de um universo social dominado pelo desencanto e dissabores provenientes das mazelas e dificuldades sociais? E quando o teatro surge como um mecanismo de denúncia e grito de resistência pela sobrevivência. A arte tem o poder de nos elevar a patamares superiores.

São relevantes os conhecimentos levantado por Rildo Cosson sobre letramento literário, e o poder de transformação possível graças a este novo olhar sobre a prática literária. Informação é poder. Conhecimento sobre literatura nos empodera. Não podemos negar o quanto é positivo o exercício da prática do teatro associada a educação.

Na verdade, o teatro é em si um ato de formação integral. Pois integra valores presentes em vários contextos simbólicos. Resulta do contato com a literatura, com a música, com a dança, num misto de linguagens integradas. E ter esse universo dentro da sala de aula é de um ganho extraordinário.

Portanto, no campo não formal de educação grupos voltados ao desenvolvimento de atividades de letramento literário cumprem sua missão e, neste

sentido, o grupo *Jovens em Cena* perfeitamente se insere neste contexto de práticas difusas de letramento literário, associado com a prática da arte teatral.

A exemplo, no ano de 2004, com a encenação do texto “A Viagem de um Barquinho”, da escritora carioca Sílvia Orthoff (In memoriam), conduzido pelo ator, diretor e professor de teatro Flávio Santos (In memoriam), os *Jovens em Cena* experimentaram um interessante passo a passo na prática com a imersão propiciada a partir das técnicas teatrais. O que resultou em um belíssimo espetáculo ganhador de prêmios em festival de teatro.

“A Viagem de um Barquinho” foi um marco na vida e na história do grupo de adolescentes do SESC Santo Amaro. Marcou a chegada dos adolescentes a fase madura do grupo. Permitiu um novo momento na vida de cada jovem envolvido no projeto. Foram meses de dedicação e empenho até a primeira apresentação que ultrapassou os limites geográficos da capital pernambucana, percorrendo os palcos do SESC pelo estado de Pernambuco.



Figura 1: Peça teatral A Viagem de Um Barquinho. Fotografias de Gustavo Túlio.

Fonte: Panorama do Teatro para Crianças em Pernambuco: 2000 a 2010.

FICHA TÉCNICA	
Realização	Grupo teatral Jovens em Cena/Jovens em Ação/SESC Santo Amaro
Estreia	2004
Cidade	Recife
Texto	Sílvia Orthof
Direção	Flávio Santos
Direção Musical	Mary Ruth
Coreografia	Werison Fidelis
Figurino	Dicinete Mota
Maquiagem	Ricardo Laranjeiras
ELENCO	
Edilma Karina	
César Martins	
Ana Cláudia	
Clécia Wlisses	
Márcia Barreto	
Priscila Freitas	
Maíra Carla	
Erlânia Cristina	
Werison Fidelis	
Shirleide Alves	
Juliana Freitas	
Janaina Barbosa	
Ivanlene Barbosa	
Osmar Moraes	
Cleiton Bezerra	
Thianny Kilza	
Joelma Santos	

Quadro 1: Ficha Técnica do espetáculo “A Viagem de Um Barquinho”.

Fonte: Panorama do Teatro para Criança de Pernambuco: 2000 a 2010.

Após um longo período a partir da apresentação do texto pelo professor e diretor do espetáculo, passando pelos trabalhos de preparação corporal, musicalização, leituras dramatizadas, escolhas dos personagens, preparação dos personagens, gravação em estúdio, montagem do espetáculo, findando com a estreia, foram horas e horas de aprendizados e ensaios. O grupo apresentou-se em palcos do Recife, Caruaru, Arcoverde, Garanhuns e Petrolina. Sendo uma das experiências mais marcantes, a participação no II Festival Estudantil de Teatro e Dança:

Sete novas produções para a infância participaram do II Festival Estudantil de Teatro e Dança, agora com esta última linguagem inserida. A programação distribuída entre 13 e 25 de agosto, nos teatros Apolo e do Parque, teve como grande destaque “A Revolta dos Brinquedos”, com a Cia Teatral 10 Mandamentos, com atores alunos da Escola Municipal Duarte Coelho, de Olinda, mas o prêmio de melhor direção foi para Flávio Santos, da peça “A Viagem de Um Barquinho”, do grupo teatral Jovens em Cena, do SESC Santo Amaro. (FERRAZ, 2015, p. 93).

Cada apresentação do grupo *Jovens em Cena* era única, pois oportunizava uma troca de energia fantástica no palco, além da perfeita parceria e entrosamento do elenco durante a apresentação dos espetáculos, que contou com um tratamento de primeiríssima qualidade em matéria de figurino, maquiagem, preparação musical e etc.

Certamente, experiências como as dos *Jovens em Cena* corroboram para a importância das práticas vivenciadas em ambientes não formais de educação. Pois os palcos teatrais funcionam como uma extensão da sala de aula de literatura em experiências como a levantada neste trabalho.

Queiram ou não, iniciativas privadas como as patrocinadas e promovidas pelo SESC, possibilitam experiências importantes para o ato de ler e interpretar as ideias presentes no mundo. Exercendo na promoção da arte e da cultura, na condução e execução de projetos nas artes cênicas e no teatro, uma importante contribuição para o desenvolvimento da educação através de práticas de letramento literário, sendo os *Jovens em Cena*, um exemplo de ação voltada para a formação juvenil em Santo Amaro. Sendo o grupo um espaço gratuito para promoção e garantia da cidadania.

Outro ponto importante, quando se fala em processos de letramento, é a possibilidade de acessar espaços com conteúdos pertinentes ao universo literário, possibilidade concretizada através da Biblioteca Gilberto Freyre no SESC Santo Amaro.

Espaço que reúne importante acervo de obras voltadas à prática de leitura, estudo e prática teatrais, bem como computadores e internet para pesquisas e acesso à web.

A biblioteca Gilberto Freyre pode até ser um espaço modesto dentro da infraestrutura do SESC, porém recheada de possibilidades literárias e educacionais, uma vez que a unidade de Santo Amaro oferta cursos e oficinas de teatro, bem como, Educação para Jovens e Adultos (EJA). Um espaço voltado para a educação e a arte, visitado por muitos estudantes na expectativa de ingressar nas universidades, que encontram nas dependências da biblioteca o espaço necessário para seus estudos.

De todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. (COSSON, 2014; MATINS, 2014). Portanto, devemos valorizar iniciativas que prezem pela criação de espaços voltados a práticas de leituras em contextos diversificados. Sendo espaços teatrais ideias para o exercício de atividades que exijam mais envolvimento e ação.

3. Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa partiu de um estudo de caso e pesquisa participante, in loco, com o grupo *Jovens em Cena*, além de levantamento de referências teóricas sobre letramento literário e registro sobre o grupo em questão. Para tanto, buscou-se um resgate na história e no tempo sobre a experiência vivenciada com a encenação do espetáculo teatral “A Viagem de um Barquinho”.

No tocante à relevância, a priori, a pesquisa resultaria de um relato de experiência uma vez que buscou afirmar a importância da vivência no grupo *Jovens em Cena*, como um exitoso e exemplar processo de educação não formal, que influenciou na fundamental escolha profissional do futuro professor de língua portuguesa e de suas literaturas, além de oportunizar a expertise na prática de literatura a partir do contato permanente e da vivência teatral, resultado da prática de letramento literário.

4.Resultados observados

Após o encerramento dos levantamentos necessários à pesquisa, bem como leitura das informações resgatadas e experiência in loco, conclui-se que o letramento literário, associado ao dinamismo do teatro, são ferramentas poderosas de desenvolvimento da oralidade e interpretação da realidade à luz da vasta produção literária em língua portuguesa.

A experiência com “A Viagem de um Barquinho”, possibilitou um amadurecimento intelectual e crítico sobre a realidade e a importância da leitura para a emancipação cidadã, assim como para o desenvolvimento das competências pessoais necessárias ao avanço da escolarização em processos de leitura e interpretação.

É inegável o papel que o SESC (Serviço Social do Comércio) exerce, sendo ímpar a importância para a valorização da arte e da cultura em nosso estado, sendo o teatro talvez o beneficiado pelas políticas de incentivo e apoio da instituição. Além da vitalidade do grupo *Jovens em Cena*, braço cênico do grupo Jovens em Ação, em mais de duas décadas de existência formando jovens à luz da experiência com o letramento literário.

Quanto à educação formal, a obrigatoriedade de frequentar a escola era requisito para atuação nos grupos. Pois dentro da missão dos Jovens em Ação e *Jovens em Cena*, está a necessidade de valorização da educação como mecanismo para a melhoria da qualidade de vida, bem como vital para a ascensão a partir da influência positiva que o projeto exerce sobre a vida de cada um dos jovens envolvidos.

Também tornar-se evidente a importância de tecer parcerias com iniciativa privada, a exemplo do SESC, reconhecidamente promotora de valorização e promoção da arte e da cultura no Brasil. É fato a relevância do Serviço Social do Comércio para o incentivo e a valorização teatral no país.

Não a toa que as unidades do SESC são equipadas com recursos que permitem o desenvolvimento de estratégias e de ações voltadas a educação artística e cultural através das linguagens cênicas. A promoção da arte e da cultura são essenciais para a formação e consolidação da cidadania.

E quando as estratégias de ação voltadas a comunidade envolvem jovens e adolescentes, certamente o processo de educação formal ganha um importante aliado. O que se prova com o grupo *Jovens em Cena*, no propósito de se trabalhar a teatro como recurso de formação através do letramento literário.

Considerações Finais

A experiência de letramento literário, vivenciada pelos *Jovens em Cena*, representou um modelo exitoso de educação não formal voltada à cidadania e vivência artística e cultural juvenil. Amparadas na necessidade de oportunizar espaços de convivência para os adolescentes, bem como, devidamente preparados para o contato com as diversas linguagens culturais.

Está mais do que comprovado que a prática literária possível através da linguagem teatral corrobora para a construção de personalidades sensíveis à produção literária, o que impacta positivamente na formação de bons leitores e promotores de uma cultura voltada ao hábito da escrita e valorização da leitura.

Estratégias de ação voltadas a formação literária devem envolver métodos que permitam aos alunos o contato com diferentes linguagens. E neste sentido, o teatro sintetiza bem essa necessidade por permitir uma diversidade de combinações voltadas a dinâmica em sala de aula.

Portanto, a valorização de mecanismos de inovação em sala de aula passa pela adoção de técnicas prazerosas de contato com o texto e com o próprio universo literário. Trazer o texto para mais perto, tornando-se parte em suas expressões e vivências.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 1.ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. Disponível em: www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf. Acesso em: 06/06/2019

FERRAZ, Leidson. **Panorama do Teatro para Crianças em Pernambuco: 2000 a 2010.** 1. Ed. Recife: Editora do Autor, 2015.

FREITAS, Maria da Conceição Macedo. **Letramento Literário em Projetos Prêmio Mestres da Educação:** reflexões e propostas. 2018. 195 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.